

MÁRCIA BATISTA



# CORUJICES

Ilustrações  
MARCELO BICALHO

Fotografia  
MIGUEL AUN

Conforme a nova ortografia

**Formato**

# Selecionado para o PNBE 2005

FICHA CATALOGRÁFICA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Batista, Márcia  
Corujices/Márcia Batista;  
ilustrações Marcelo Bicalho;  
fotografia Miguel Aun.  
São Paulo: Formato Editorial, 1996.

ISBN 978-85-7208-152-8

1. Literatura infantojuvenil I. Bicalho, Marcelo.  
II. Título.

95-5075

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantil 028.5  
2. Literatura infantojuvenil 028.5

6ª edição  
4ª tiragem, 2012

## CORUJICES

TEXTO © 1996 MÁRCIA BATISTA  
ILUSTRAÇÕES © MARCELO BICALHO

---

Editora

SONIA JUNQUEIRA

Coordenação de Arte

NORMA SOFIA

Produção Gráfica

JOSÉ AUGUSTO BARROS

Secretaria Editorial

ANA EMÍLIA DE CARVALHO

Revisão Final

ELZIRA DIVINA PERPÉTUA

Editoração Eletrônica

BEATRIZ AMARAL

Projeto Gráfico

MARCELO BICALHO

NORMA SOFIA

Fotografia

MIGUEL AUN

---

Direitos reservados à

SARAIVA S.A. Livreiros Editores

R. Henrique Schaumann, 270 – Pinheiros

05413-010 – São Paulo – SP

PABX: (11) 3613-3000

[www.editorasaraiva.com.br](http://www.editorasaraiva.com.br)

---

Atendimento ao professor: 0800-0117875

[falecom@formatoeditorial.com.br](mailto:falecom@formatoeditorial.com.br)

---

Visite nosso *site*

[www.formatoeditorial.com.br](http://www.formatoeditorial.com.br)

---

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem o consentimento por escrito da editora.

---

Ao João Paulo, filho e amigo,  
e ao Paulo, companheiro de luta.

À memória de Wanda Fernandes,  
doce amiga “Julieta”.

**F**oi assim, de manhã cedo, naquele dia.

O menino encontrou, no terreiro, a corujinha.

Caída no chão, pequenina e assustada, não sabia ainda voar.





O menino chamou a mãe. Tinha medo de levar bicada.

A mãe pegou a corujinha com carinho, aquietou-a em seu peito e arrumou para ela uma caixa com trapos quentes.

Mas... o que coruja come? Não sabia.

Deu comida de passarinho. Ela não quis.

Pensou em fruta. Passarinho gosta. Deu mamão, ela comeu.

À noite, deixou a caixa na mesa da área coberta.

“Ela não voa, não foge”, pensou a mãe, atrapalhada com essa estranha hóspede.

Mais tarde, na cama, a mãe, o pai e o menino escutam pio de coruja grande muito perto.

Correm para a área, para a corujinha em sua cama.

